

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

MARÇO DE 2007

Fortaleza-CE
Maio/2007

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Silvana Parente

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Marcos Costa Holanda

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Marcelo Ponte Barbosa

ELABORAÇÃO
Daniel A. Feitosa Lopes
Maria Eloisa Bezerra da Rocha

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

Boletim de Conjuntura Industrial IPECE

Sumário

Produção Física: A produção física industrial recuou no mês de março 4,9% após ajuste sazonal. Com relação a março de 2007 houve queda de 6,9%. No acumulado do ano, a indústria avançou 4,6%.

Emprego e Salários: O saldo de geração de postos formais de emprego no mês de março de 2007 foi da ordem de 441 postos de trabalho na indústria de transformação, resultado cinco vezes maior do que o observado no mesmo período do ano passado, segundo dados da CAGED. A folha salarial real apresentou um crescimento de 5,73% em março com relação ao mesmo período de 2006.

Comércio Exterior: As exportações de produtos industrializados acumularam em março de 2007 o valor de US\$ 192 milhões o que representa um crescimento de 14,08%. As importações, em relação ao mesmo período do ano anterior aumentaram 1,16%, o que correspondeu ao valor de US\$ 132 milhões. Os Bens de Consumo Não-Duráveis lideraram as estatísticas, em termos absolutos, com um volume total exportado de US\$ 156,9 milhões de janeiro à março de 2007.

Produção Física:

Entre os meses de fevereiro e março o indicador de produção física industrial registrou queda de 4,9%, com ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física, do IBGE, após ter decrescido 3,8% em fevereiro de 2007.

Na comparação com março de 2006 houve um decréscimo de 6,9% e, no acumulado do ano, a taxa foi positiva em 4,6%. Este resultado, no entanto, mostra uma desaceleração da indústria de transformação, pois nos últimos doze meses a indústria passou de 8,2% em dezembro, 6,9% em janeiro e 6,2% em fevereiro.

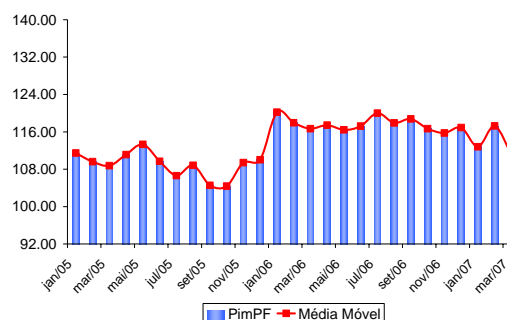
Pelo indicador mensal a indústria cearense apresentou variação positiva em quatro dos dez ramos industriais pesquisados, com destaque para o setor de metalurgia básica (46,4%), calçados e artigos de couro (3,7%). Os itens com maior influência foram respectivamente: vergalhões e barras de aço; calçados de couro e plástico.

Do lado negativo, influenciaram principalmente: refino de petróleo e álcool (-50,4%) devido à queda na produção de gasolina; alimentos e bebidas (-4,5%) em virtude da menor produção de amendoim torrado e biscoitos; e o segmento têxtil (-4,9%) em virtude da queda na fabricação de tecidos e fios de algodão.

A indústria de transformação cearense encerra o primeiro trimestre de 2007 com uma retração na produção industrial equivalente à 4,2%, representando o primeiro resultado negativo desde o último trimestre de 2005 e o maior dentre os Estados pesquisados pelo IBGE.

No mesmo período a Região Nordeste obteve crescimento de 2,7%, com destaque para Pernambuco que alcançou 5,7% de aumento.

Gráfico 1
Índice de Produção Física – Indústria de Transformação



Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará – INDI, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, o faturamento da indústria de transformação com relação ao mês imediatamente anterior aumentou 19,56% no mês de março. No acumulado de 2007 houve crescimento de 9,08%.

A utilização da capacidade instalada da indústria de transformação cearense atingiu 79,57% em março de 2007, resultado 11,27% superior ao obtido em igual período do ano anterior. No presente mês cabe destacar o pico de utilização da capacidade do setor têxtil que trabalhou com 95,35%, nível considerado preocupante pois o setor necessita de uma expansão; e minerais não-metálicos que operou em março com 66,05% resultado de investimentos em períodos anteriores.

Emprego e Salário:

Entre os meses de janeiro e março de 2007 foi registrado um saldo líquido positivo de 441 postos de trabalho na indústria de transformação. Este resultado rompe a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2006, como mostra o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED – do Ministério do Trabalho e Emprego.

A agropecuária apresentou, pelo segundo mês consecutivo, com (-962) desligamentos. O comércio foi responsável por 306 novas contratações, perdendo apenas para a indústria de transformação.

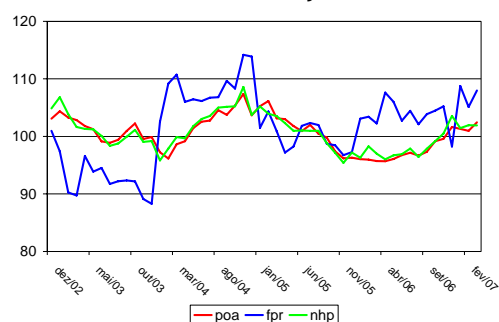
A indústria de calçados foi responsável por 496 postos de trabalho em março, que ao lado do segmento Têxtil e Vestuário, este último gerou saldo de 379 novas contratações, impulsionaram o mercado de trabalho da indústria de transformação cearense.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salários (PIMES – IBGE), o emprego da indústria de transformação no mês de março de 2007 avançou 6,72%, comparado a março de 2006, e cresceu 1,47% quando a referência é fevereiro de 2007.

O número de horas pagas em março de 2007 diminuiu 0,05% sem ajuste sazonal, já a folha de pagamento real cresceu 5,73% no mesmo período. Contudo quando comparado com o mês anterior a variação percentual da folha de

pagamento real foi negativos em 2,87%. No gráfico 2 pode-se inferir um ritmo de crescimento da folha de pagamento real superior ao ritmo do número de horas pagas e do número de pessoas empregadas, em março de 2007.

Gráfico 2
Trabalho e Renda na Indústria de Transformação.



Comércio Exterior:

As exportações cearenses industriais acumularam a soma de US\$ 192,2 milhões de dólares em 2007. No mesmo período as importações foram de US\$ 132 milhões. Se comparado a 2006 representaram taxas de variação no valor de 14,08% e 1,16%, nessa ordem. Em março de 2007 o valor total exportado foi de US\$ 264,3 milhões e o valor importado alcançou US\$ 192,1 milhões.

A participação de produtos industrializados nas exportações alcançou 73% em março de 2007, o maior resultado em dez anos, quando em 1997 a participação da indústria cearense na pauta de exportações atingia 47%. Enquanto isso os produtos básicos correspondiam à 51,7% em 1997 e hoje representam 25,9% da pauta.

Tabela 1
Desempenho das exportações por categoria de uso - Ceará – Jan a Mar / 2006-2007

Categoria de uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	1.288	1.806	40,22
Bens Intermediários	89.094	94.531	6,10
Bens de Consumo	139	164.565	18,39
Comb. e Lubrificantes	-	-	-
Operações especiais	3.568	3.397	-4,79
Total	232.952	264.302	13,46

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE.

No mês de março de 2007 as exportações foram dominadas pelos bens de consumo e pelos bens intermediários, com taxas positivas de 18,39% e 6,10%, respectivamente. Vale destacar o avanço nas exportações de bens de capital, com crescimento de 40,22% frente a igual período do ano anterior. A pauta ficou mais concentrada em bens de consumo.

Os produtos industriais que lideraram o incremento nas exportações estão entre os de maior peso na pauta do comércio exterior do Estado, que apresentou modificações como a maior diversificação no setor calçadista exportando calçados com sola externa de borracha no valor de US\$ 14,4 milhões e a presença de Máquinas de Costura Doméstica totalizando US\$ 4,4 milhões no período.

No que diz respeito a participação entre os dez principais produtos o segmento calçados ampliou 4% em relação à fevereiro de 2007 e atingiu 76% em março último.

Tabela 2
Dez principais produtos com variação absoluta positiva nas exportações (em US\$ 1.000/FOB) Ceará – Jan a Mar 2006-2007

Produtos	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Calçados de Borracha	26.299	28.953	10,09
Couros e Peles	26.508	26.414	-0,35
Calçados de Couro Natural	25.934	15.062	-41,92
Calçados sola externa de borracha	-	14.406	-
Tecido Algodão>85%	13.489	11.795	-12,56
Ceras Vegetais	6.405	9.343	45,87
Calçados p/ esportes	2.802	6.498	131,89
Máquinas de costura uso doméstico	-	4.417	-
Calçados de Material Têxtil	3.775	4.400	16,54
Produtos Semimanufaturados de Aço	1.266	4.363	244,54
Total	106.481	125.653	18

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior (SECEX)/MDIC
Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do IPECE

Com relação às importações por categoria de uso em março de 2007, comparado à igual período do ano anterior, a aquisição de bens de consumo apresentou a taxa de crescimento mais expressiva com 77,05% tal aumento pode ser explicado em grande parte pela taxa de câmbio em patamares atraentes à importação. Em março o Ceará registrou a primeira queda na importação de combustíveis e lubrificantes, com decréscimo de 41% em relação a março de 2006.

Tabela 3
 Importações por categoria de uso
 Ceará – Jan a Mar 2006-2007

Categoria de Uso	Exportações (US\$ milhões/FOB)		
	2006	2007	2007/06 (%)
Bens de Capital	13.942	19.430	39.57
Bens Intermediários	103.567	142.080	37.86
Bens de Consumo	6.100	10.891	77.05
Combustíveis e Lubrificantes	33.516	19.714	-41.19
Operações especiais	-	-	-
Total	157.126	192.117	22.29

Fonte: Secretaria do Comércio Exterior Secex/MDIC
 Elaboração: Diretoria de Estudos Econômicos do
 IPECE

No que diz respeito às importações de bens de capital, conforme tabela 3, vale ressaltar que o aumento de 39,57% na aquisição dos referidos bens, no valor de US\$ 19,4 milhões em março de 2007, resultado importante tendo em vista a desvalorização cambial, o que significa que a importamos mais máquinas por um valor menor.

Quanto aos bens intermediários devemos destacar o desempenho de alimentos e bebidas destinados a indústria que alcançou a cifra de US\$ 44 milhões entre janeiro e março de 2007, ou 101% de crescimento. Ainda sobre bens intermediários, os insumos industriais representaram 67% do total importado da referida categoria e cresceram 22% no acumulado do ano de 2007 tendo por base o mesmo período do ano passado.

Conclusão:

A indústria cearense fechou o primeiro trimestre de 2007 com queda de 4,2% enquanto que no quarto trimestres de 2006 havia mostrado avanço de 8%. Esse resultado deveu-se, em grande parte, a queda na produção de refino de petróleo e álcool em 50,4%. No entanto as vendas reais cresceram 19,5% em março de 2007 e quase todos os setores trabalharam com capacidade acima de média (79,57% com exceção para: produtos alimentares 68,28% e minerais não-metálicos 66,05%).

A indústria de transformação no mês de março apresentou o maior saldo na geração de postos de trabalho com 441 novas vagas, revertendo a série negativa iniciada em dezembro de 2006. O aumento das vendas reais e da capacidade utilizada favoreceu a indústria de calçados e de têxtil/vestuário que apresentaram os melhores saldos. Embora não tenha apresentado crescimento nas vendas metalurgia básica trabalha com capacidade elevada e também contribui para o saldo positivo de março.

A balança comercial do Ceará acumulou em 2007 um superávit da ordem de US\$ 72 milhões, número que poderia ser bem maior se as importações de trigo não fossem tão elevadas. O setor de Alimentos, referente aos quatro grandes moinhos do estado foram responsáveis por 23,44% do total importado de janeiro a março de 2007. Mas este movimento não foi ocasionado apenas pela elevação dos preços do trigo em 99% mas também na quantidade 50%, o que abre perspectivas para o aumento de produção.

Anexo I: Produção física industrial por tipo de índice e seções e atividades industriais

Unidade da Federação	Ceará	
Variável	Produção física industrial (Número índice)	
Mês	fevereiro/07	
Tipo de índice	Seções e atividades industriais	
Índice mensal com ajuste sazonal	1.Indústria geral	115,09
Índice mensal	1.Indústria geral	96,85
Índice mensal	3.Indústria de transformação	96,85
Índice mensal	3.1Alimentos e bebidas	107,58
Índice mensal	3.5Têxtil	95,13
Índice mensal	3.6Vestuário e acessórios	92,39
Índice mensal	3.7Calçados e artigos de couro	103,65
Índice mensal	3.11Refino de petróleo e álcool	49,57
Índice mensal	3.12Produtos químicos	100,06
Índice mensal	3.17Minerais não metálicos	100,74
Índice mensal	3.18Metalurgia básica	146,39
Índice mensal	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	70,72
Índice mensal	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	77,21
Índice acumulado	1.Indústria geral	97,10
Índice acumulado	3.Indústria de transformação	97,10
Índice acumulado	3.1Alimentos e bebidas	108,06
Índice acumulado	3.5Têxtil	93,23
Índice acumulado	3.6Vestuário e acessórios	87,75
Índice acumulado	3.7Calçados e artigos de couro	96,03
Índice acumulado	3.11Refino de petróleo e álcool	65,77
Índice acumulado	3.12Produtos químicos	99,99
Índice acumulado	3.17Minerais não metálicos	116,58
Índice acumulado	3.18Metalurgia básica	141,16
Índice acumulado	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	70,35
Índice acumulado	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	88,56
Índice acumulado de 12 meses	1.Indústria geral	104,91
Índice acumulado de 12 meses	3.Indústria de transformação	104,91
Índice acumulado de 12 meses	3.1Alimentos e bebidas	106,75
Índice acumulado de 12 meses	3.5Têxtil	106,26
Índice acumulado de 12 meses	3.6Vestuário e acessórios	84,99
Índice acumulado de 12 meses	3.7Calçados e artigos de couro	101,52
Índice acumulado de 12 meses	3.11Refino de petróleo e álcool	89,88
Índice acumulado de 12 meses	3.12Produtos químicos	121,30
Índice acumulado de 12 meses	3.17Minerais não metálicos	103,81
Índice acumulado de 12 meses	3.18Metalurgia básica	117,56
Índice acumulado de 12 meses	3.19Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,92
Índice acumulado de 12 meses	3.22Máquinas. aparelhos e materiais elétricos	139,39
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física		